

A TARDE ENTREVISTA / BAHIA NO SENADO

ELIÇÕES - 2022

CACÁ LEÃO (PP)

“A retomada econômica é o maior desafio”

Com o deputado federal Cacá Leão (PP), A TARDE dá início a uma série de entrevistas com os candidatos ao Senado pela Bahia, publicadas às segundas-feiras deste mês de julho. Alçado à condição de candidato a senador, após a desistência do pai, João Leão, na chapa do ex-prefeito ACM Neto (UB), candidato ao governo baiano, Cacá avalia o cenário eleitoral e defende o próprio nome ao cargo. Segundo diz, ele estaria apto a ocupar uma vaga na “Câmara Alta” por conhecer “os caminhos de Brasília”. **B3**



JUSTIÇA

Aborto legal é alvo de preconceito há décadas **A4**

ELEIÇÕES

Rui critica Neto: “Se nega a assumir Bolsonaro” **A8**

FINANÇAS Levantamento da Serasa Experian aponta alta de 10,1% em comparação com 2021

Bahia tem 543,6 mil jovens inadimplentes

Um levantamento feito pela Serasa Experian, maior referência nacional de análises e informações sobre crédito, aponta que o número de jovens inadimplentes na Bahia, no mês de abril deste ano, chegou a 543.654, representando um aumento

de 10,1% em relação ao mesmo período de 2021, quando 493.706 pessoas desta faixa populacional estavam com quituações de débitos em atraso. No cenário de grande inadimplência, que também atinge outros segmentos por todo o País, a prin-

271,6

bilhões de reais é o total das dívidas em aberto no Brasil, com cerca de 66 milhões de consumidores “no vermelho”

cipal causa é a inflação, somada aos diversos entraves econômicos gerados pela pandemia, segundo o economista da Serasa Luiz Rabi. De acordo com o especialista, a inflação acumulada em 12 meses chegou a 12,13%, um índice alto, e que afeta

diretamente as finanças dos brasileiros. “Foi justamente quando a inflação superou a casa dos dois dígitos, por volta de setembro e outubro do ano passado, que a inadimplência começou a crescer com força no Brasil”, explica o economista. **B3**



Bahia e Grêmio empatam em Fonte Nova lotada **B5**

ENTREVISTA

Ana Marcela garante ainda não estar 100% **B4**

FÓRMULA 1

Carlos Sainz Jr. consegue a primeira vitória **B4**



Mais de 40 mil pessoas viram um 0 a 0 no jogo



DANÇA Tunê do Bolshoi Brasil chega a Salvador **C2**

GOIÁS Filho de Ronaldo Caiado morre aos 40 anos **A7**

APELO

Abrigo de cães faz campanha para seguir funcionando

Com cerca de 350 cachorros retirados das ruas, a Associação Protetora dos Animais (Agapa), em Lauro de Freitas (Grande Salvador), enfrenta uma grave crise financeira e faz campanha para seguir funcionando. **A6**



Abrigo que retira cães das ruas passa por dificuldade

UM JORNAL DE OPINIÃO

CLÁUDIO ANDRÉ

“Nas entrelinhas do 2 de julho, Lula põs Bolsonaro nas cordas” **A3**

EMILIANO JOSÉ

“Muita água rolou por baixo da ponte do 2 de julho” **A3**

OPINIÃO \ LEITOR

“Um conflito de interesses colocou o País em uma nau sem rumo” **A2**

ANTÔNIO NEGRÃO DE SA

AGRO

Sistema de cooperativas cresce na Bahia **B3**

CANDIDATO

João Roma diz que colocou o “pé na estrada” **A8**

ISSN 1516-947-2



Para começar a semana de olho.
HOJE TEM.



A TARDE

OPINIÃO

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página e-mail: opinioao@grupotarde.com.br. Carim: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41222-900

opinioao@grupotarde.com.br



COLUNA

O Carroasco

Os bastidores da política com humor. Uma homenagem de A TARDE ao primeiro veículo criado pelo fundador Ernesto Simões Filho.

ocarroasco@grupotarde.com.br

Leia a coluna também no portal A TARDE (www.atarde.com.br)

Assunto da semana

Finalmente o ex-prefeito e pré-candidato ao governo do estado, ACM Neto (União Brasil), pilhado pela necessidade de ter um efetivo alinhamento nacional para conseguir sobreviver na disputa com Jerônimo Rodrigues (PT), passou a mostrar na semana passada sua verdadeira diretriz político-partidária. Em troca do apoio do PTB para a corrida ao Palácio de Ondina, Neto ordenou que o prefeito Bruno Reis, seu principal correligionário, entregasse a Gean Prates, presidente do PTB/BA, a presidência da Agência Reguladora e Fiscalizadora dos Serviços Públicos de Salvador (Arsal). Gean Prates já teria deixado claro que não abre mão de apoiar Bolsonaro. Como o PTB nacionalmente é aliado de primeira hora do presidente Jair Messias Bolsonaro, fica evidente que ACM Neto, ao colocar o bolsonarismo na gestão de Bruno Reis, indica a mesma tendência, apesar da resistência da vice-prefeita Ana Paula Matos, que apoia Ciro Gomes (PDT). É o BolsoNeto se formando, evidenciando que o eleitor de Lula já mais vai votar em ACM Neto.

Com a cara na parede

Apesar dos Republicanos ter dito que não abre mão da vaga de vice-governador na chapa de ACM Neto e que o nome é o do deputado federal Marcelo Nilo, um dos coordenadores da campanha, o prefeito de Salvador Bruno Reis (União Brasil) resolveu trombar com o partido da Universal ao dizer que o nome de Nilo não está confirmado e que está sendo realizada uma pesquisa qualitativa. "Estamos realizando uma pesquisa qualitativa, essa pesquisa está em campo, temos aqui nomes que estão nela, essa pesquisa já está sendo realizada com diversos grupos em diversas cidades da Bahia, para a gente a partir daí extrair, do sentimento das pessoas, quem seria o melhor nome

para preencher a chapa como vice. A ideia é essa pesquisa ficar pronta, e então a gente iniciaria as conversas, que fatalmente vão se afunilar até o dia 5 de agosto", disse Reis, deixando o Republicanos com a cara na parede e mostrando que ainda vai ter muito pano pra manga, com insatisfeitos mudando de lado.

Recepção para inglês ver

Com a chegada do bolsonarismo na prefeitura de Salvador, deixando marcas inegáveis de que ACM Neto estaria todo entrelaçado com Bolsonaro para presidente. Para despistar esse movimento BolsoNeto, a vice-prefeita Ana Paula Matos recebeu Ciro Gomes com pompa e circunstância. Falsária. Ninguém acredita. Neto, ao entregar a ARSAL ao PTB, mostra que seu candidato é Bolsonaro.

Caladinho

As forças ocultas, sobretudo as da internet, iniciaram um processo de críticas a Geddel Vieira Lima. Identificaram que tais críticas haviam partido do entorno do pré-candidato ACM Neto e "seu menino Bruno Reis", nas palavras do próprio Geddel. Segundo o líder emedebista e ex-deputado federal, "ninguém na Bahia tem autoridade moral para criticar o calvário que ele passou". Tá falado e registrado. Neto preferiu não comentar a belisca-da.

Vaias em Porto Seguro

Ainda por falar em ACM Neto, o pré-candidato achou por bem fazer uma mistura política ecletica no município de Porto Seguro. Embolou coisa boa, coisa média e coisa ruim. Deu no que deu. Vau pra todo lado. E o prefeito Jânio Natal, apoiando o presidente Jair Bolsonaro e João Raul, ficou sorrindo do episódio. O casal Roberto e Cláudia Oliveira, que caminha com Jerônimo Rodrigues, ficou rindo mais ainda.

Terra suja 1

A prefeitura de Terra Nova, município da Bahia, mesmo diante de inúmeras denúncias na mídia e em redes sociais, vem insistindo na manutenção do lixão local, contrariando as boas práticas ambientais ao descartar os resíduos em local a céu aberto, colocando a população do entorno a mercê de vetores e doenças que podem gerar danos irreversíveis. No local, é possível perceber um completo abandono por parte das autoridades, havendo toneladas de resíduo exposto e sem tratamento. O agravante é da ainda com a presença de famílias fazendo a coleta ilegal, se expondo a ambiente insalubre que pode levar até a morte.

Terra suja 2

O prefeito Eder Menezes gere Terra Nova na contramão dos outros municípios da região, tendo em vista que é a única cidade que mantém um lixão em operação, contrariando a política nacional de resíduos sólidos. É sabido que a lupa do MP e dos órgãos ambientais de fiscalização e controle estão pairando sobre o município, e a continuidade deste crime ambiental pode acarretar em consequências mais graves para a população, e principalmente, para os gestores da cidade. A população clama por um posicionamento da câmara de vereadores.

Descaso e crime

Um caso chocou a população de Simões Filho na última semana e já está tomando proporções que chegam à esfera policial. Um rapaz atropelado perdeu a vida no hospital municipal por puro descaso. A família, que procurou o Portal A TARDE para a denúncia, revela erro médico e completa falta de assistência ao jovem que chegou vomitando e com a urina preta. Ao Carroasco, moradores da cidade contaram que Simões Filho está entregue a uma Saúde e Educação precárias e que

volta e meia a população paga, até mesmo com a vida, por conta da má gestão.

Fora do foco

Em detrimento das necessidades do município de Ilhéus, sul da Bahia, o prefeito Mário (PSD) só tem olhos para a pré-candidatura da esposa, Soane Galvão. O que parece é que só a vitória dela interessa no momento. Enquanto isso, têm locais na cidade os quais ônibus do transporte coletivo não conseguem trafegar, atingindo mulheres grávidas, idosos, pessoas com dificuldade de locomoção, estudantes e trabalhadores. Uma espécie de "tô nem aí".

Pau de arara

Por falar em ônibus, na cidade de Aracatu, sudoeste da Bahia, a coisa anda brava. Como se não bastasse a prática de nepotismo pela prefeita Bráulima Silva (Republicanos), denunciada recentemente por vereadores, a gestora anda esquecendo dos ônibus do transporte escolar. O Carroasco recebeu denúncia de sacateamento da frota. E ônibus com pneu careca, sem vidro, sem cadeiras e sem freios. Soubemos que existem alunos precisando saltar pela janela dos veículos. Também, com a última vitória realizada em 2020, não poderia ser diferente.

Retaliação

O Carroasco recebeu denúncia de cortes nos pontos de servidores, que andam ocorrendo por parte da Prefeitura de Salvador, após diversas assembleias que reuniram centenas de colaboradores da saúde, para exigir melhorias em prol da categoria. Mesmo sem ter paralisado as atividades, os trabalhadores denunciam o que eles chamam de "assédio encançado" devido aos cortes. O prefeito da capital baiana já está sendo questionado sobre os descontos em torno de R\$ 800 a 3.000 reais de cada um desses trabalhadores. Daqui a pouco não vão ter nem salário.

Sem reajuste

O Sindicato dos Servidores da Prefeitura de Salvador (Sindesp) aponta que os servidores da Saúde da capital que lutam por melhoria salarial já estão sem ter os vencimentos reajustados desde a gestão ACM Neto (União Brasil). O último aumento aconteceu há oito anos.

Como explicar?

A diversão estava tão atraente que até um veículo da Prefeitura de Ibotirama, vale do São Francisco baiano, foi flagrado, na semana passada, no estacionamento do Forno do Vale, durante show do cantor Gustavo Lima, em Guanambi. De acordo com testemunhas, talvez para disfarçar, os ocupantes começaram a carregaram a caminhonete com fardos de feno. E olha que Ibotirama é bem distante do local do show. Com a palavra, a prefeitura do município.

Deu xabu 1

A bancada de situação da Câmara de Vereadores de Dias D'Ávila tentou emplacar uma resolução para conceder título de cidadão do município ao pré-candidato ao governo estadual, ACM Neto. Na esteira da Câmara de Camaçari, que prestou a mesma homenagem, os edis que compõem a base do prefeito Alberto Castro (PSDB), acabaram colocando o ex-prefeito da capital numa sala justa. Com 8 dos 15 votos da casa, os governistas ganharam, mas não levaram. As abstenções dos vereadores petistas Rosênir e Thiago Saravia, e o voto contrário de Joabe Palmeira (PP) devem azedar as relações entre os governistas.

Deu xabu 2

Aliás, a derrota em Dias D'Ávila é vista como uma vingança do prefeito de Mata de São João, João Gualberto (PSDB) com grande influência no ninho tucano. Não custa lembrar que Alberto Castro (PSDB), prefeito de Dias D'Ávila, é aliado próximo e também tucano. Em tempo: Gualberto

foi eliminado da disputa pela vice na chapa de ACM Neto, numa situação que ficou muito mal explicada. Quem está perto da vaga hoje é o comunicador Ângelo Douro (PDT), que se afastou na quinta-feira, 30, da Rádio Caribais, de Itrecê.

Só falta Neto

Confirmado. Os pré-candidatos ao governo estadual vão participar de um debate no próximo dia 31 de agosto. A transmissão será ao vivo pela emissora da Assembleia Legislativa TV ALBA, com a condução de apresentador e jornalista Jefferson Beltrão. Já garantiram presença os pré-candidatos do PT, Jerônimo Rodrigues, do PL, João Roma, e do PSD, Kleber Rosa. A produção do debate aguarda apenas a confirmação do ex-prefeito de Salvador ACM Neto, pré-candidato do União Brasil.

Rebatida

Com a língua afiada, o governador Rui Costa foi mais uma vez para cima de ACM Neto. Em entrevista a uma emissora de rádio na semana passada, ele rebateu as críticas do pré-candidato do União Brasil sobre a ponte Salvador-Itapirica, que já está com contrato assinado há quase dois anos. O opositor já tinha dito que poderia até mesmo desistir da obra caso ganhasse as eleições. Rui citou o projeto do BRT como exemplo, classificando-o mais uma vez de feio e arcaico, mas que nem por isso era a favor de derubar o que já tinha sido construído.

Apareceu a Margarida

Na entrevista que deu à rádio Metrôpole na semana passada, o presidente do Vitória, Fábio Mota, finalmente resolveu colocar as caras após um tempinho sumido. Ele foi questionado pela situação em que o rubro-negro baiano se encontra, deixando a zona de rebaixamento para a Série D, mas, como de costume, tergiversou e colocou a culpa na herança maldita de Paulo Carneiro, com quem esteve, por sinal, na sua eleição em 2019. Para piorar, assumiu publicamente que um amigo torcedor do Bahia doou três caminhões de blocos para o clube utilizar na recuperação de áreas do Barradão. O sincericídio de Mota causou, de um lado, ira na torcida do Vitória e, do outro, virou motivo de chacota entre os tricolores. Imagina uma dessas na campanha de Neto?

Tem precedente

Aliás, Mota, por sinal, já era criticado pela sua gestão na Secretaria de Mobilidade durante a gestão de ACM Neto. Foi sob seu comando que o transporte por ônibus de Salvador, que já não era bom, ficou ainda pior e chegou à grave crise que enfrenta atualmente, embora nacional, mais do que as outras capitais brasileiras. Um mil-das ao contrário? Poderemos ter uma confirmação, dependendo de quem sair vencedor na disputa ao Palácio de Ondina.

Enquadrada

Desta vez, o selo não foi dado pelo Carroasco. O Pleno do TJ da Bahia deu uma enquadrada na Procuradora-Geral Adjunta Wanda Valbirci Caldas Figueiredo. O desembargador Mário Albani Júnior se pronunciou logo depois da intervenção da procuradora, num processo administrativo contra uma juíza de direito, dizendo que, após o processo ter sido pautado, com apresentação do voto do relator, do voto vistor divergente, pedindo o arquivamento do caso, o MP vem agora com novas circunstâncias fáticas sobre o julgamento para postergar e tentar vincular o processo à "Operação Faroeiro". Para Albani, o posicionamento da procuradora é extremamente complicado. "Se abrimos uma exceção para essa inovação, com para mim é uma inovação, no curso do julgamento, em violação ao devido processo legal, se traz fatos que não foram abordados aqui". O desembargador ainda afirmou que a declaração de Wanda Valbirci provocava uma "inversão tumultuária" do julgamento. Acusaram no Pleno a dita procuradora de fazer "falácia".

ESPAÇO DO LEITOR

opinioao@grupotarde.com.br

© "Antissistema"

A tragédia Bolsonaro e Trump (extrema-direita) se apresenta como contrária ao sistema. Por má-fé e oportunismo não declararam que se trata do sistema capitalista, criador de injustiça e desigualdade. No Brasil, esse sistema é neoliberal e rentista (vive de renda de papéis). Destroem o patrimônio público, tornam privado para alcaçar altos lucros na venda de seus títulos (ações). Moraliza história: para manter essa exploração, liberais e Bolsonaro se uniram na eleição. Um conflito de interesses entre a política

neofascista e economia neoliberal colocou o país em uma nau sem rumo, sem lei, sem ordem e o povo pagando a fatura, com fome e desemprego. São duas concepções notoriamente insustentáveis, unidas e separadas. Só o fora Bolsonaro, volta Lula e Congresso progressista e renovado pode salvar o povo e o País. ANTONIO NEGRÃO DE SÁ, NEGRAOSAI@UOL.COM.BR

© Povo já escolheu

Definitivamente, Bolsonaro conquistou a Bahia e os balanços. Definitivamente, Bolsonaro

não tem adversário. O que se viu aqui no Farol é uma demonstração inequívoca de que o povo brasileiro está sintonizado com quem está alinhado com a família, com os caros valores morais, com a nossa bandeira, com os preceitos religiosos e, sobretudo, com a nossa pátria. Por todos os cantos da capital baiana, o assunto predominante foi a bem sucedida aparição e a aclamação do capitão Bolsonaro em terras balanês, fato até então jamais visto aqui na Bahia na história recente. Na contramão, os petralhas protagonizaram um episódio deprimente durante o fiasco de sua

reunião no, acreditem, estacionamento da arena Fonte Nova, com uma presença diminuída de um público pouco entusiasmado, haja vista que o PT não tem entusiasmo suficiente, nem capacidade para lotar uma arena de futebol, nem entusiasmar a sua incauta plateia. As imagens, por si, são reveladoras do ostracismo de um partido que protagonizou os maiores escândalos de corrupção e saqueou o nosso País durante o seu triste e vergonhoso governo. Fora daí não há salvação, disse Rui Barbosa. MOCAYR RODRIGUES NOGUEIRA, MOCAYR@HOTMAIL.COM

DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE

Othmar Stenzler - Gesteira / AFP

Ataque a tiros na Dinamarca deixa vários feridos
www.atarde.com.br/mundo

Alagoas tem 50 municípios em estado de emergência
www.atarde.com.br/alagoas

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidade Repórter)
71 99601-0000
(WhatsApp)

EDITORIAL *Invicta corrupção*

Os esquemas com empreiteiras e seus contratos marcados pelo erro da desmesura, ou o exagero capaz de produzir desequilíbrio, não são incomuns na investigação de atos do poder público. Os mecanismos de como são gerados e degenerados os corpos e as coisas foram um dos primeiros temas a interessar o pensamento, migrando para a modernidade, nas ciências humanas, o conceito de corrupção.

Todos os dias, têm-se notícia de algum discurso de proposta virtuosa, cuja fiscalização ganhou a expressão "compliance", em empréstimo tomado à língua inglesa.

Espanta a falta de correspondência, em erosão abismal, entre esta promessa de

higienização do país, antes do voto direto, secreto e eletrônico, e a prática atual em absoluta contrariedade, na rotina diuturna cujo hábito rapineiro é contumaz.

Flagrante perfeto de campanha inte-

Espanta a falta de correspondência, em erosão abismal, entre esta promessa de higienização do país e a prática atual

resseira seriam as vitórias da companhia Engefort, campeã de contratos com a estatal Codevasf, aberto o apetite para aceitar verbas duas vezes maiores em relação a licitações semelhantes.

Revelam o dom de arrecadar os "experts", mas também em operar editais, vencidos sem concorrência ou com participação de falsos rivais e empresas de fachada, como revelou a Folha de S. Paulo.

Há as especialistas em "conservar", ou melhor, em verbo pomposo, "requalificar" pistas por elas mesmas ou suas parceiras construídas, com material duvidoso, tal a aceleração do desgaste do asfalto.

São empresas bem nutridas, cessada a

finalidade da Operação Lava Jato, desmarcada por desmontar construtoras sólidas, ao forjar culpas de lideranças políticas.

A vigarice estrutural, através da qual o vazamento do erário torna-se pulso incurável, manifesta-se em recurso chamado "papa-obra", com a pulverização de serviços, como se pode facilmente verificar na firma LCM.

O quadro, pintado a tintas esmaecidas de um verde-amarelo enganador, estorcece aos crédulos, uma vez verificar-se, agora, livres da marcação de quem se escalou para vigiá-los, os oportunistas subtraindo os cofres públicos.

BRUNO AZIZ

As charges publicadas neste espaço expressam as opiniões de seus autores



Dois de Julho e escravidão

Emiliano José
jornalista e escritor
emiliosj@oi.com.br

Dois de Julho, como toda data histórica, deve ser olhado de vários ângulos, e sempre com alguma desconfiança quando celebrado sem o olhar acurado da crítica. Considerando o espaço, limito a dimensão de minha abordagem. A consolidação da independência brasileira acontece no ano de 1823. Inegavelmente, na Bahia, no Dois de Julho. De armas na mão, negou-se o projeto de conciliação destinado a manter o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves e o projeto do governo do príncipe dom Pedro, voltado à possibilidade de o rei dom João VI voltar ao Brasil e ser aclamado rei.

Muita água correu debaixo da ponte do Dois de Julho. Acompanho o grande Luís Henrique Dias Tavares: havia outra guerra embutida na guerra pela independência — a guerra dos escravos contra a escravidão. Os escravizados foram chamados à luta, foram decisivos para derrotar os portugueses. E ao derramar sangue, ao dedicar-se à libertação do País, tinham em mente, também, a libertação do jugo escravista, cujos horrores estendiam-se havia coisa de 300 anos. Não se de àquela guerra uma visão idílica, unitária, capaz de obscurecer diferentes interesses.

Tavares, rigoroso, mata a cobra e mostra a cobra morta. Poucos dias após a celebrada Batalha do Pirajá, acontecida em 8 de novembro de 1822, ocorre episódio pouco conhecido: 200 escravos negros, homens e mulheres, possivelmente nãgos, atacam posições avançadas do exército brasileiro próximas de Pirajá. Era 19 de novembro. Foram combatidos e prisionados. Mais: 50 deles, fuzilados por ordem do general Pierre Labatut, comandante do chamado Exército Pacificador — 30 homens, 20 mulheres.

Esse levante e vários outros fizeram parte da revolta profunda de mulheres e homens escravizados, e demonstraram a insatisfação deles com o rumo tomado pela luta da independência, incapaz de incorporar a reafirmação da libertação deles do jugo escravocrata. A isso, acrescenta-se a diferença de tratamento em todos os níveis entre os soldados voluntários baianos e os do Batalhão do Imperador — estes chegaram à Bahia como soldados do Exército, com direitos assegurados, diferentemente dos escravos, dos libertos, dos brancos pobres incorporados ao Exército no decorso da guerra, egressos dos canaviais e das lavouras de fumo e de mandioca. A velha luta de classes, presente.

Mais: o Dois de Julho não foi um dia festivo, mas um dia de muita dor e sofrimento. Foi a chegada, não obstante vitoriosa, de um exército de maltrapilhos — milhares de soldados marcham famintos, corpos em frangalhos, doentes, martirizados por bichos-de-pé nos pés e nos corpos, por impaludismo, tifo e tuberculose. Não se tratou de um desfile marcial, de um exército libertador imponente entrando em Salvador. É a história em marcha, nem sempre contada como realmente aconteceu. Sorte nossa é contar com historiadores da grandeza do mestre Luís Henrique Dias Tavares.

O 2 de Julho dos presidencialíveis na Bahia

Cláudio André de Souza

Professor Adjunto de Ciência Política da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e um dos organizadores do "Dicionário das Eleições"
claudiosouza@unilab.edu.br

A saída Imperial em torno da Independência brasileira em 1822 apresentou uma fraqueza visível: nos tornamos uma monarquia constitucional representativa atabalhoada, que não teve como consequência imediata o desmembramento da metrópole, tampouco pusemos fim à escravidão, à grande propriedade, nem fomos capazes de criar um processo profundo de inclusão social e política.

A manutenção da hierarquia social escravista dominou o nosso processo de independência. Foi nesse ambiente que se deu a independência de Portugal, mas em um processo político que não terminou em 1822 e selada pelo 2 de julho baiano, revelando a centralidade das lutas políticas por aqui como uma etapa irre-

vogável para a estabilidade política nacional.

Quase 200 anos depois, a condição de quarto maior colégio eleitoral do país confirmou mais uma vez a relevância incontornável da Bahia na competição política nacional. O presidente Jair Bolsonaro (PL) preferiu realizar uma motocicleta a partir do Farol da Barra. A sua agenda cumpriu uma dupla missão: reforçar a mobilização dos seus apoiadores, explicitando o seu apoio a João Romaz (PL) para o governo baiano, algo capaz de impactar ACM Neto e a sua relação com a base bolsonarista.

Já Ciro Gomes (PDT) veio cuidar das suas parcas bases eleitorais, ao mesmo tempo que precisa ajeitar o seu palanque com o União Brasil de ACM Neto. A presença do cearense também ajuda a alavancar a pré-campanha dos candidatos a deputado, algo fundamental depois do fim das coligações proporcionais, o que tem colocado os partidos diante do desafio de projetar a medida da necessidade de lançar mais candidaturas.

Se por um lado Simone Tebet fez bo-

nito, mas sem esconder a sua orfandade diante da adesão do diretório baiano do seu partido à chapa do PT, o ex-presidente Lula foi o mais vitorioso na gestão do seu capital político. Na dimensão local, preferiu descartar a polarização com ACM Neto por saber que o ex-prefeito tem uma imagem positiva, sendo a melhor estratégia aumentar o grau de conhecimento da chapa "Lula-Jerônimo", um objetivo plenamente alcançado pelos petistas.

Em segundo lugar, ao ler um discurso cuidadosamente elaborado, o ex-presidente mandou "directs" ao mercado ao criticar a PEC eleitora do centrão e de Bolsonaro e ainda deu tempo de ressaltar a importância das Forças Armadas em limitar-se ao seu papel constitucional de ficar longe do ambiente político-partidário. Nas entrelinhas, Lula pôs Bolsonaro nas cordas. Com Geraldo Alckmin ao seu lado na Fonte Nova, o petista prometeu estabilidade para o mercado e às instituições como quem vende água no deserto. Sem exagero, podemos dizer que Lula trouxe à Bahia o esboço de um novo (em parte velho) pacto político nacional.

A TARDE
Fundado em 15/10/1934

Presidente de Honra (a posmorte): BENATO SIMÕES
Presidente: JOÃO DE MELO LEITÃO

CONTROLLER:
Lucas Lago
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS:
Luciano Neves
COMERCIAL: Marlene Barbosa
MARKETING: Edna Rêdo Dute

A TARDE E MASSA: Luis Américo
CONTÉÚDOS E PROJETOS
ESPECIAIS: Mariana Carneiro
PORTAL A TARDE: Caroline Góes
BÚLIO A TARDE FM: Jefferson
Béltrão

ASSOCIAÇÃO
ALP
ASSOCIADA
DIVERSIDADE
DE IMPRENSA

ANJ
MIBRHO
FUNDADOR DA AB
ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAL

IVC
ASSOCIADA
AO IPE
INSTITUTO
VEICULADOR DE
COMUNICAÇÃO

PERIÓDICA
PLA
SECRET
POR EMISS
ETIQU

SEDE: RUA PROFESSOR MIGUEL CARLOS DE BRITO, Nº 104, CAMBURIÓ DAS
AMÉRICAS, CEP: 44040-000, SALVADOR/BA, BAHIA COM A JORNADA
DIÁRIA: 10h30 às 18h30, FAX: 071-3340-8991, 071-3340-8992, 071-3340-8993
REDAÇÃO: 071-3340-8994, 071-3340-8995, 071-3340-8996, 071-3340-8997, 071-3340-8998
071-3340-8999, 071-3340-9000, 071-3340-9001, 071-3340-9002, 071-3340-9003, 071-3340-9004, 071-3340-9005, 071-3340-9006, 071-3340-9007, 071-3340-9008, 071-3340-9009, 071-3340-9010

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupomercado.com.br

SEGURANÇA Câmeras da SSP-BA
flagram mais seis criminosos

www.atarde.com.br/bahia

JUSTIÇA Aplicação de lei existente desde a década de 1940 enfrenta resistências por questões culturais e religiosas

Direito ao aborto em caso de estupro vem sendo prejudicado pela desinformação

JANI FERNANDES

O direito ao aborto legal em caso de estupro está determinado no Código Penal promulgado em 1940, mas oito décadas parecem não ter sido suficientes para garantir a aplicação da lei. Nas últimas semanas, o caso da menina de Santa Catarina coagida a prolongar uma gestação decorrente de violência sexual chamou a atenção para a desinformação e as barreiras encontradas pelas vítimas.

No artigo 128 do Código (Decreto-Lei 2.848) está estabelecido que a interrupção da gravidez resultante de estupro depende apenas do "consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal". "O Código Penal não exige nenhuma condicionante, não exige idade gestacional, não exige peso fetal, não exige boletim de ocorrência e muito menos autorização judicial", reforça a coordenadora de Direitos Humanos da Defensoria Pública Estadual (DPE), Lívia Almeida.

"Não temos legislação que condicione esse direito da mulher, o que nós temos são normais infralegais, recomendações do Ministério da Saúde que recomendam, nos casos de violência sexual, que seja feito até a 22ª semana de gestação, porque quanto mais cedo a interrupção é realizada melhor, menos traumas, menos possibilidades de complicações, quanto mais cedo mais seguro é", explica a defensora, também coordenadora do Núcleo de Defesa das Mulheres da DPE.

A recomendação de realizar o procedimento o quanto antes, no entanto, não representa impedimento para que seja feito depois, lembra Lívia. "A própria OMS (Organização Mundial da Saúde) diz que pode fazer em qualquer idade gestacional e vai ser aborto, não é assassinato, não é homicídio", enfatiza. Logo, não há motivos legais ou científicos para deixar de atender a mulher em qualquer fase da gestação.

"O que existe é objeção de consciência, isso é um direito individual do médico", esclarece a defensora. O profissional deve fazer um acolhimento inicial, sem julgamentos, com confidencialidade, e encaminhar a pessoa para outro médico interromper a gestação. Nos casos que chegam, mesmo que desnecessariamente, à Justiça, um juiz pode alegar suspeição, algo de foro íntimo, que não precisa ser explicado, e passar o julgamento para um colega.

O Código Penal prevê ainda a realização do aborto sem implicações legais quando "não há outro meio de salvar a vida da gestante". A terceira possibilidade prevista legalmente para o procedimento é a anencefalia do feto, estabelecida em 2012, por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Nas duas possibilidades citadas é preciso apresentar laudos médicos que comprovem o risco à mulher ou a condição do feto.

Informação

A ginecologista e obstetra Sandra Renata Marques, técnica de campo temático de Saúde da Mulher da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), comenta ser incomum que a mulher grávida em decorrência de estupro procure diretamente os hospitais habilitados para a rea-

lização do aborto legal. "Normalmente, elas procuram uma unidade de saúde básica do local onde residem e daí são encaminhadas", diz.

Como a interrupção da gravidez precisa ser feita por um obstetra e a rede municipal não tem maternidade, o procedimento não é feito em unidades sob gestão da SMS, esclarece San-

dra. Então, ao chegar em uma unidade básica ou em uma UPA, a paciente recebe os devidos encaminhamentos médicos e de suporte psicológico. De acordo com a Secretaria da Saúde da Bahia, 103 abortos por questões médicas ou legais foram realizados na rede estadual em 2021.

Quando a busca pela uni-

dade de saúde é feita algum tempo após o estupro ou no retorno, após 30 dias, para a pesquisa de ISTs há suspeita de gravidez, a mulher deve ser informada sobre seu direito ao aborto legal. "As UPAs estão preparadas do ponto de vista técnico para isso, mas a atenção primária nós estamos capacitando", reconhece a médica.

Coordenadora do Núcleo do Juri do Ministério Público da Bahia, Isabel Adelaide Moura considera que o entendimento defasado da sociedade sobre o que é estupro também dificulta o acolhimento adequado das vítimas. "As pessoas estão muito condicionadas que o estupro seja com violência, com pancada, a pessoa sendo

agredida, e às vezes não é", comenta.

Mulheres casadas podem ser estupradas pelos maridos, havendo um relacionamento prévio ou não, o ato pode ser precedido de violência psicológica ou realizado com a mulher dopada, com a capacidade de consentimento afetada, são alguns exemplos citados pela promotora.



Tafaelle Araújo / Ag. A TARDE

Livia Almeida, defensora pública

Serviço Viver acolhe vítimas

Sediado no prédio do Instituto Médico Legal, o Serviço Viver, vinculado à Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social da Bahia, é outra importante porta de entrada para a rede de acolhimento às vítimas de violência sexual. O Viver atende pessoas encaminhadas por unidades de saúde, delegacias e afins, e também as que chegam diretamente ao serviço, independentemente de idade e gênero, explica a psicóloga Potira Rocha.

Integrado ao Viver há cinco anos, Potira conta que o serviço inclui atendimento médico (com ginecologista ou pe-

diatra, a depender da idade da vítima) e acompanhamento com psicólogo e assistente social, acolhendo mesmo pessoas que sofreram violência há muitos anos. No caso de vítimas que possam ter engravidado, a equipe conversa a respeito de todos encami-

"Muitas usam meios inadequados"

POTIRA ROCHA, psicóloga

nhamentos possíveis.

"Existem três possibilidades: a inserção da criança no contexto social daquela família, levar a gestação a termo e fazer o processo legal para que a criança seja direcionada para adoção, e a interrupção da gestação", elenca a psicóloga. Quando a decisão é pelo aborto legal, ela ressalta que ainda é feito um acompanhamento psicossocial na unidade onde o procedimento será realizado e a vítima é livre para desistir a qualquer momento.

Citando a divulgação do ocorrido com a atriz Klara Castanho, que deu para ado-

ção um bebê gerado por estupro, ela fala sobre o temor das mulheres quanto ao tratamento recebido por profissionais que colocam convicções ou interesses pessoais acima da ética. "Muitas crianças, adolescentes e mulheres que teriam direito à interrupção legal da gestação acabam recorrendo a meios inadequados porque não sabem do direito de acessar o serviço ou porque têm medo", alerta.

O VIVER FUNCIONA NO PRÉDIO DO INSTITUTO MÉDICO LEGAL (VALE DOS BARBES) DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 8H ÀS 17H



Psicóloga Potira Rocha do Serviço Viver (Sec. Justiça)

Delegacia para crianças registra alta taxa de casos

Quase 50% dos estupros registrados em Salvador entre 1º de janeiro e 31 de maio deste ano tiveram crianças até 11 anos como vítimas, segundo estatísticas da Secretaria de Segurança Pública da Bahia. Do total de 210 casos levados às delegacias da capital, 103 estavam relacionados a essa faixa etária. Considerando todo o estado, os boletins com vítimas até 11 anos representam 39,9% dos 1431 registros do período.

Segundo a titular da Delegacia Especializada de Repressão aos Crimes Contra a Criança e o Adolescente (Derrca), Simone Moulinho, cerca de 80% dos estupros com vítimas menores que 18 anos têm pais e padrastos como autores. Dessa forma, os casos costumam chegar à polícia por meio de familiares, geralmente após a vítima expor a situação ou começar a apresentar um com-



Simone Moulinho, delegada

portamento atípico, especialmente agressivo e sexualizado.

Quando a violência sexual ocorre várias vezes dentro do ambiente familiar, comenta a delegada, não é incomum que o crime seja descoberto apenas quando a vítima aparece grávida. Nessas situações, a

denúncia muitas vezes chega pelos serviços procurados para a realização do parto ou acompanhamento da gravidez. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, não há consentimento abaixo dos 14 anos, logo toda relação sexual abaixo dessa idade configura estupro de vulnerável.

Simone ressalta a criação de um fluxo em duas direções entre as áreas de saúde e de segurança pública com foco no encaminhamento adequado e célere das vítimas para todos os atendimentos necessários, a exemplo do aborto legal, se essa for a escolha da menina e da sua família.

UNIDADES QUE REALIZAM O ABORTO LEGAL

SALVADOR
- Instituto de Perinatologia da Bahia - Iperba
Tel: 71 3103-9315
- Hospital Estadual da Mulher
Tel: 71 3034-3003
- Hospital Geral Roberto Santos Tel: 71 3137-7604
- Maternidade Tuylia Balbino Tel: 71 3116-3906
- Maternidade Clímax de Oliveira Tel: 71 3283-9217
- Maternidade Mª da Conceição Tel: 71 3307 8603

INTERIOR
- Hospital Estadual da Criança - Feira de Santana
- Hospital Esau Matos - Vitória da Conquista
- Hospital Luis Eduardo Magalhães - Porto Seguro

Já tomou sua
VACINA?



Mantenha sua imunização
COMPLETA

Não baixe a guarda!

TODOS PELA
VACINA

[illegible]

ELEIÇÕES A TARDE

ELEIÇÕES - 2022

ENTREVISTA Cacá Leão, deputado federal e pré-candidato ao Senado pela Bahia

'CONHEÇO OS CAMINHOS DE BRASÍLIA'

OSVALDO IYRA

Alçado à condição de candidato a senador após a desistência do pai, João Leão, o deputado federal Cacá Leão faz uma avaliação sobre o cenário eleitoral e defende o próprio nome ao cargo. Segundo diz, ele conhece "os caminhos de Brasília", além de ter sido "um dos parlamentares que mais trouxeram recursos para a Bahia". Marchando ao lado do ex-prefeito ACM Neto, Cacá diz que "nacionalizar a eleição é desculpa de quem não está conseguindo dialogar com o povo". E prevê que a "retomada econômica do Brasil será o maior desafio de 2023". Confira a primeira entrevista da série com os pré-candidatos a senador do estado.

Deputado, por favor, se apresente e justifique por que o eleitor deve votar em você na próxima eleição para o Senado?

Eu sou administrador com especialização em planejamento municipal. Eu estou no meu terceiro mandato como deputado, fui deputado estadual, estou no meu segundo mandato como deputado federal. Conheço os caminhos de Brasília, ocupei espaços importantes em Brasília, fui relator do orçamento da União, fui líder da minha bancada dentro da Câmara dos Deputados, conheço todos os caminhos, onde as coisas dormem de Brasília, sou um dos parlamentares que mais trouxeram recursos para a Bahia em toda a história. E agora busco esse novo desafio, representar o meu estado, representar as baianas e os baianos no Senado Federal, buscando quebrar o paradigma para ser o senador mais jovem do estado da Bahia, escrevendo uma história ao lado de ACM Neto, que tem dentro do seu currículo três vezes (mandatos como) deputado federal, deputado mais votado do estado, duas vezes prefeito de Salvador, avaliado por oito vezes consecutivas como o melhor prefeito de todo o Brasil, que agora busca governar nossa Bahia.

Desafio de assumir candidatura que estava sendo disputada por seu pai, João Leão?

Desafio, desafio novo. Eu sou movido por desafios. Na verdade, nada na minha vida nunca aconteceu fácil. Todas as minhas eleições, inclusive, eu acabei mudando praticamente nessa mesma época de função. Foi assim quando eu fui candidato a deputado estadual em 2010, depois na minha mudança para Brasília em 2014, então estou acostumado com esses desafios, estou pronto e preparado para dedicar o que eu tenho de melhor, não só na campanha, mas também se for o senador escolhido pelos baianos, defender os interesses do nosso estado no Senado Federal.

A eleição para o Senado é decidida em um turno só e promete ser uma das mais disputadas dessa campanha. Qual a principal estratégia para se viabilizar?

A gente tem viajado os quatro cantos do estado, temos percorrido diversos municípios nesse momento de pré-campanha, por onde a gente passa eu tenho recebido o carinho das pessoas, o sentimento das pessoas que acreditam nessa mudança, nesse modelo que é capitaneado por ACM Neto, que acreditam na importância de se ter um senador aliado do governador, um senador jovem, mas já

com uma experiência adquirida nos seus três mandatos como deputado. Então, tem sido muito gratificante poder fazer esse percurso e receber esse carinho das pessoas, receber a atenção do povo da Bahia, isso com certeza engrandece muito a nossa missão, e nos faz crer que estamos no caminho certo.

Como vai ser a condução na chapa majoritária? Você vai ajudar a atrair votos para o candidato ao governo? Será o opositor, Neto vai te puxar e te tornar mais conhecido do grande público?

A gente se completa. Na verdade, a Bahia inteira sempre soube da amizade que eu sempre nutri com ACM Neto, e agora poder fazer política ao seu lado tem sido um prazer muito grande. Ver ainda mais de perto as suas qualidades, um cara que fez as transformações na cidade de Salvador, no momento em que a cidade estava desacreditada, a população tinha perdido, inclusive, a credibilidade nos políticos, e poder caminhar pela Bahia e ver e ouvir dos baianos que esperam que essa mesma transformação, que essa mesma realidade que o povo de Salvador pode viver, que seja vivida na Bahia a partir do ano que vem, e eu caminhando ao seu lado. É óbvio que ele é muito mais conhecido do que eu, tem muito mais bagagem na política do que eu, tem mais conhecimento, está há mais de um ano fazendo essa caminhada pela Bahia, conversando e dialogando com os baianos, mas a gente tem se completado muito, acho que a vinda do Progressistas deu também uma força à musculatura política muito grande para essa pré-campanha, para esse movimento que a gente tem feito. E, como eu disse, tem sido muito gratificante poder fazer esse percurso, ser o pré-candidato a senador na chapa do pré-candidato a governador ACM Neto.

Qual o impacto que a disputa presidencial nacional vai ter sobre a eleição da Bahia, tanto para o governo quanto para o Senado?

Os adversários tentam a todo momento nacionalizar essa disputa. Eu acho que a forma certa de se fazer é discutir a Bahia, é o que a gente está fazendo. Até porque a gente não sabe quem vai ser o presidente da República escolhido pelos brasileiros para governar o país a partir do ano que vem. Então, o que eu tenho defendido, o que eu defendo e o que eu discuto é que quem seja o presidente da República escolhido pelos brasileiros, se eu tiver oportunidade de estar no Senado, com qualquer um que seja, eu vou defender os interesses do estado. Eu



Cris Viana (Climax dos Deputados) / OIVelagão / 25.02.2022

Já vivi, já tive oportunidades de conviver como deputado com três presidentes da República diferentes. Com Dilma, com Temer e agora com o presidente Bolsonaro. E com todos eles, eu consegui cumprir o meu papel, e como senador não será diferente. A gente vai buscar fazer esse enfrentamento, esse diálogo, e assim vai ser também na eleição de governador. Não vai ser o presidente da República que vai resolver os problemas do estado. É quem estiver sentado na cadeira de governador que vai ter a responsabilidade e o compromisso de tomar as decisões e de resolver os problemas que afetam as baianas e os baianos. Então, essa questão de nacionalizar a eleição é desculpa de quem não está conseguindo dialogar com o povo, não está conseguindo ter o apoio do povo e busca se abraçar com padrinhos políticos. O nosso padrinho é o povo da Bahia.

Sua candidatura, por ser do PP, e do partido fazer parte do núcleo duro do governo Bolsonaro, aproxima ACM Neto do bolsonarismo?

De maneira nenhuma. Até porque a gente sempre teve liberdade no estado para tomar as decisões que a gente sempre quis. Foi assim em todas as últimas eleições. Em 2018, por exemplo, o nosso partido acabou indicando a candidatura a vice na chapa do Geraldo Alckmin, que foi a senadora Ana Amélia, a vice de Alckmin nas eleições de 2018. E aqui na Bahia, o partido tomou uma decisão diferente e optou por fazer o apoio ao Fernando Haddad. Então, essa liberdade a gente vai ter também agora na eleição de 2022 para tomar e decidir qual o melhor caminho para o Progressistas da Bahia, sem nenhum tipo de vínculo com a decisão nacional do partido.

O que acredita que vai ser a principal pauta para dominar a agenda dos senadores

são muito forte na geração de emprego e de renda para o povo do Brasil, que é o maior programa social que possa existir. Então, agente vai precisar fazer nesse novo momento, findando o processo eleitoral, deixando de lado a disputa e a polarização, um grande pacto de união para resolver e resgatar a saúde fiscal do nosso país.

Como vê as críticas ao excesso de medidas provisórias enviadas sempre pelo Planalto para o Congresso?

Isso é praxe de todos os governos. A medida provisória é um instrumento constitucional que, a partir do momento da sua publicação, ela acaba tendo efeito de lei de imediato. Então, os governos acabam se utilizando muito disso para que se consiga fazer as coisas andarem mais rápido. E com a questão da pandemia, acabou ainda atrapalhando muito essa discussão, porque as medidas provisórias são discutidas em conjunto na câmara e no senado, e com o formato híbrido do funcionamento das duas casas, elas estão sendo discutidas de forma separada, o que acaba atrasando, inclusive, a tramitação.

Como enxerga o tensionamento na discussão sobre a isenção dos impostos, e o preço elevado do custo dos combustíveis?

É uma discussão que todo mundo tem que fazer sua parte. Acho que os estados têm que dar sua parcela de contribuição nesse processo. Acho até que o parlamento está fazendo e está tomando a posição do Executivo no momento de fazer essa discussão, inclusive já defendi isso com o presidente da câmara, Arthur Lira, e também com o presidente do senado, Rodrigo Pacheco, que achava que essa discussão tem que ser feita a nível de governo, quem deveria estar se pronunciando sobre essa medida e sobre esse assunto é o ministro da economia. Até fazendo uma analogia, é o posto Ipiranga que deveria estar fazendo a discussão dos preços dos combustíveis, e não deixar que o Congresso acabasse tendo que tomar atitudes e as medidas, e encampar essas discussões. Eu esperava que o governo tivesse uma voz mais ativa e apresentasse um leque de soluções para que pudessem ser tomadas. Mas com certeza é uma medida urgente que precisa ser refeita, como eu falei, é uma medida que mexe com toda a cadeia, por causa do preço do frete, gás de cozinha, então isso acaba influenciando em todos os setores da economia, e precisa sim de uma solução. A Petrobras precisa rever a política de preços de combustíveis.

Quais as principais reformas que o Brasil precisa aprovar, e por que elas não avançam no Congresso Nacional?

Até que a gente tem aprovado e conseguimos aprovar ao longo desses últimos anos diversas reformas, mas eu acho que a gente precisa encampar uma reforma tributária de verdade, acaba se ficando nessa discussão do

toma lá dá cá de Câmara e Senado, estica e puxa de paternidade de quem é autor, de qual é a casa que vai fazer a revisão, e no final a gente acabou sendo atropelado pelo período eleitoral. Mas com certeza a reforma mais importante que está em discussão e que precisa ser finalizada é uma reformulação da carga tributária do Brasil, o povo brasileiro não aguenta mais pagar essa quantidade de impostos.

Antes de cada eleição, o Congresso costuma se mexer para votar colchas de retalhos e não fazer uma mudança substancial no sistema político. É chegada a hora de fazer uma reforma que radicalize na forma de fazer política hoje no Brasil?

Agente vai viver agora um novo formato e um novo modelo de eleição. De todos esses anos que eu estou presente na política, talvez essa tenha sido a mais ampla das reformas políticas com o fim das coligações, que vai trazer uma maior representatividade partidária dentro do parlamento, e a gente acredita que consequentemente com isso haverá uma diminuição do número de partidos representados dentro da Câmara dos Deputados. Eu acho que após o resultado dessas eleições, agente vai ter o resultado, e vamos precisar com certeza fazer algum ajuste mais na frente nessa discussão da reforma política.

Falamos sobre o desafio do próximo presidente da República, sobre o desafio do próximo Congresso. Qual será o desafio do próximo governador a partir de janeiro?

Estruturar o estado. Hoje, a gente tem um estado que é campeão no número de desempregados em todo o Brasil, a gente tem os maiores índices de violência de todo o país. Então, a Bahia vai precisar, o próximo governador vai precisar chamar para si essa responsabilidade de buscar atrair novos investimentos no Brasil e no mundo, gerar emprego, gerar renda, também fazer uma discussão muito forte nessa questão de segurança pública, uma valorização dos profissionais de segurança, fazer um novo concurso para que a gente tenha um número maior de policiais militares, de policiais civis, de profissionais da segurança pública como um todo, que acabou retroagindo esse número de pessoas, de profissionais que vivem e trabalham hoje na segurança pública. Então, são grandes os desafios do próximo governador da Bahia, mas eu acredito muito na capacidade do meu pré-candidato a governador de resolver esses problemas.

Que mensagem gostaria de deixar para a população do estado e o leitor de A TARDE?

Quero agradecer o carinho e a oportunidade. Falar que o meu desejo, caso eu seja o senador escolhido pelos baianos, é de dedicar todos os dias da minha vida, de ter um mandato voltado para os interesses do povo da Bahia.

FINANÇAS Levantamento feito pela Serasa aponta aumento de 10% no índice em comparação com pesquisa de 2021

Bahia tem mais de meio milhão de jovens entre 18 e 25 anos inadimplentes

Olga Leiria / Ag. A TARDE

Professor de economia, Souza sugere o uso de planilha e controle



RUAN AMORIM
E LEILANE SUZARTI *

Pagar dívidas no prazo certo tem sido um desafio e tanto para os baianos com idade entre 18 e 25 anos. No estado, o número de jovens inadimplentes no mês de abril deste ano chegou a 543.654 mil, um aumento de 10,1% em relação ao mesmo período de 2021, quando 493.706 mil pessoas estavam com débitos em atraso, de acordo com dados da Serasa.

Dentro das estatísticas de inadimplência está a designer Samara Silva, 24, que encontra-se com dívidas feitas em cartões de créditos em atraso. Em meio à inflação alta e diminuição do poder de compra, ela conta que fez uso exagerado do crédito em despesas que ultrapassaram os ganhos mensais. "Estou com uma dívida de R\$ 4,5 mil e não vejo possibilidade de pagá-la agora. Tudo está muito caro, e por isso fica bem difícil arcar com os compromissos, e não se endividar", fala Samara.

De acordo com ela, os gastos que a fizeram entrar na lista de inadimplentes eram

essenciais e pontuais, como consulta médica, e a compra em supermercados. Agora ela segue tentando renegociar a dívida, mas ressalta que não tem sido "nem um pouco fácil".

"É muito difícil você tentar negociar com bancos. Os juros são exorbitantes e as possibilidades de acordo parecem ser mínimas para o consumidor. Nisso, a dívida vai aumentando, e a inadimplência se torna uma realidade cada vez mais distante", lamenta Samara.

Pandemia e recessão Já quando o assunto é entrar no rol dos com contas em atraso, as coisas parecem ser mais fáceis. Em abril, o indicador de inadimplência da Serasa Experian indicou que o Brasil alcançou o número recorde de consumidores com o nome no vermelho (66,1 milhões), atingindo a maior quantidade da série histórica do índice, iniciada em 2016. A soma das dívidas chegou a R\$ 271,6 bilhões.

No cenário de grande inadimplência, a principal causa é a inflação, somada aos

diversos entraves econômicos gerados pela pandemia, segundo o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi. De acordo com o especialista, a inflação acumulada em 12 meses chegou a 12,13%, um índice alto, e que afeta diretamente as finanças dos brasileiros.

"Foi justamente quando a inflação superou a casa dos dois dígitos, por volta de setembro e outubro do ano passado, que a inadimplência começou a crescer com força. Isso porque a inflação acaba corroendo a capacidade de pagamento e o poder de compra das pessoas. Dessa forma, a renda gerada pela população brasileira, seja através do trabalho formal ou informal, não é suficiente para chegar até o final do mês, o que acaba levando as pessoas à inadimplência", analisa Rabi.

No caso dos mais jovens, o índice inflacionário se soma a salários menores, uma vez que essa categoria, geralmente, está em início de carreira, e também suscetível a uma maior instabilidade no emprego. Além disso, fortes contribuintes para o endi-

vidamento e inadimplência são os bancos e empresas de cartões de crédito. Segundo o especialista da Serasa Experian, "eles representam 40% da inadimplência que é gerada no país".

Nesse contexto, o uso do crédito e de serviços bancários devem ser avaliados com cautela pelo consumidor. Economista e professor na Academia de Polícia Militar da Bahia, Raimundo Sousa orienta os jovens a analisarem a capacidade de endividamento, antes de usar o cartão de crédito.

O professor sugere que o consumidor opte sempre por comprar à vista, para obter um desconto, ao invés de fazer compras com cartão.

"Porque o ideal é que a

pessoa não comprometa mais de 30% da sua renda líquida com dívidas. Com isso, ela estaria evitando uma série de problemas", explica Souza.

Apesar do pagamento à vista ser uma alternativa ao endividamento, muitas situações podem influenciar a escolha de outro serviço financeiro para o pagamento de contas, como o uso do cartão de crédito. Para o estudante do curso de edificações, Lázaro Oliveira, 26, o motivo para o uso do crédito foi a perda do emprego. Ele conta que, com isso, não teve outra saída a não ser recorrer a esse recurso para pagar as contas, o mesmo que o levou à inadimplência.

Agora, para contornar a situação, o estudante tem se polido, e evitado novas dívidas. "Eu não gasto o dinheiro com coisas desnecessárias. Ultimamente, eu tenho feito compras apenas do que realmente preciso, como pagar o aluguel e as contas de energia e água", conta Lázaro.

Para quitar as dívidas, segundo Rabi, o principal caminho é renegociar. De

acordo com ele, "a forma mais fácil é sentar com cada um dos credores e propor uma negociação, de tal forma que as parcelas caibam no bolso da pessoa", diz.

Mas, quando se trata do público jovem, algumas dificuldades podem surgir no caminho. Isso é o que explica o professor Souza.

"Muitas vezes, o indivíduo inicia no mercado de trabalho há pouco tempo. Então, ele não tem um histórico de vida financeira consolidada. O seu salário no início de carreira é menor. Isso acaba representando uma dificuldade", frisa.

Nesse cenário, o professor também dá algumas dicas para quem deseja lidar com o dinheiro e cumprir com as suas obrigações financeiras. "A pessoa ter uma planilha com o controle do seu orçamento ajuda bastante. Além disso, pode tentar negociar com o banco a anuidade do cartão de crédito, e a fazer acordo que não comprometa ainda mais o seu orçamento", explica.

* SOB A SUPERVISÃO DO EDITOR
INTERNO FÁBIO WITTENKOURT

**Dados
são de um
levantamento
referente ao
mês de abril
deste ano**

O pedido de prorrogação do auxílio por incapacidade impede a alta previdenciária



**Direito
Previdenciário
Luciano Martinez**

Juiz do Trabalho, professor de Direito do Trabalho e Previdenciário da UFBA

luciano.martinez.luc@gmail.com

@luciano.martinez

A data da minha alta previdenciária programada está muito próxima, mas eu ainda não me sinto capaz de retornar às minhas atividades laborais. O que posso fazer? JOÃO

Resposta: Segundo o disposto no § 8º do art. 60 da Lei 8.213/91, "sempre que possível, o ato de concessão ou de reativação de auxílio-doença, judicial ou administrativo, deverá fixar o prazo estimado para a duração do benefício". Em outras palavras, cabe ao perito médico federal fixar a data da alta programada. Se ele não fizer isso, o § 9º do mesmo artigo prevê que "o benefício cessará após o prazo de cento e vinte dias, contado da data de concessão ou de reativação do auxílio-doença, exceto se o se-

gurado requerer a sua prorrogação perante o INSS". Prorrogação? Há possibilidade de pedir prorrogação? Sim, a resposta é positiva. Caso o prazo concedido para a recuperação se revele insuficiente, o segurado poderá solicitar a prorrogação. Esse pedido de prorrogação deve ser feito dentro da janela temporal de 15 dias antes de cessar o auxílio por incapacidade. Nesse caso, o segurado deverá instruir o pedido de prorrogação com atestado do seu médico assistente, que informará um período de recuperação pa-

ra o paciente. O INSS deverá agendar a perícia médica que avaliará a prorrogação. Perceba-se, por fim, que, nos termos do § 1º do art. 339 da

**O segurado
deverá instruir
o pedido de
prorrogação
com atestado
do médico**

Instrução Normativa INSS 128, de 28 de março de 2022, "a impossibilidade de realização do exame médico pericial inicial antes do término do período de recuperação indicado pelo médico assistente em documentação, é autorizado o retorno do empregado ao trabalho no dia seguinte à data indicada pelo médico assistente, mantida a necessidade de comparecimento do segurado à perícia na data agendada. Dessa forma, a data de cessação do benefício se estenderá para além da data indicada no atestado

do médico assistente. Depois disso, o segurado deverá voltar ao trabalho, mantida a necessidade de comparecimento do segurado à perícia na data agendada. O melhor conselho para o consulente é, portanto, o de atentar-se para a data da alta programada para não perder a oportunidade de requerer a prorrogação dentro do prazo de quinze dias antes da data de cessação do seu benefício.

Além de estar atento a esse prazo, caberá ao segurado ter o apoio do seu médico assistente.

AGRONEGÓCIOS

agronegocios@grupopostar.com.br

Agro

JOSÉ LUIZ TEJON



AGRONEGÓCIOS
A TARDE

atarde.com.br/colunista/atardeagro
tejon@grupopostar.com.br

Um milhão de cooperados na Bahia até 2030

O 2 de julho e Dia Internacional do Cooperativismo, entramos na Semana Cooperativista, sendo fundamental ressaltar o papel desse sistema na economia e na sociedade baiana. Hoje, são 300 mil cooperados, mas, como Cergio Tecchio, presidente do sistema Oceb afirma, "seremos um milhão até a virada desta década".

Cooperativas foram criadas do sofrimento das circunstâncias indignas de vida. Dos profundos incômodos das dores, seres humanos se reuniram, estabeleceram leis, ordem, filosofia,

fundamentos e uma carta de valores e princípios baseados na ética, comprovando a máxima: "Onde tem uma boa cooperativa, tem riqueza, onde tem pobreza, não tem cooperativa".

No mundo, mais de um bilhão de pessoas estão no sistema. No Brasil, mais de 15 milhões; no campo, mais de um milhão de famílias agrícolas. 54% da produção agroalimentar do Brasil passa pelas cooperativas. Quando somamos o movimento financeiro anual das cooperativas no País, são cerca de R\$ 600 bilhões. A maior em-

presa brasileira na soma das cooperativas, e da mesma forma no mundo.

São casas educadoras com a missão de não deixar gente

para trás. O Sescop possui imensa importância. O comerciante, o industrial o prestador de serviço usufruem do modelo. O crédito

cooperativista cresce e de vera superar 20% do movimento creditício nos próximos anos da década, outra fonte vital para a riqueza em cada local da Nação.

No Brasil crescem a dois dígitos, com governança, planejamento estratégico e visão de cadeia produtiva envolvidas com a ciência e tecnologia do antes da porteira (progresso dos cooperados) e agregação de valor agroindustrial, comercial e de serviços no pós-porteira das fazendas e granjas.

Parabéns cooperativas do Brasil, que tenhamos um

plano de estado cooperativista como a verdadeira fórmula de combate à miséria, pobreza, fome e desigualdade. Parabéns aos líderes cooperativistas - em nome de Cergio Tecchio parabéns as cooperativas da Bahia e indico o livro dele: *Cooperativismo na Bahia*, em coautoria com os professores Genauto Carvalho de França Pinto, Ricardo Caribé e Ariadne Scalfoni Rigo.

Cooperativas criam prosperidade. E prosperidade é a governança da esperança. Sistema Oceb e a boa esperança.

Cooperativas surgiram do contexto das circunstâncias indignas de vida

Cooperativas: governança, planejamento estratégico e visão de cadeia produtiva

Maf / Divulgação / 15.8.2020

Desafios do reflorestamento serão debatidos em Salvador

MEIO AMBIENTE Sexta edição de congresso brasileiro acontecerá na capital baiana entre 3 e 5 de agosto



MIRIAM HIRMES

Os desafios dos reflorestadores, de grandes empresas a pequenos produtores rurais, estarão em debate no VI Congresso Brasileiro de Reflorestamento Ambiental (CBRA), que acontece na capital baiana entre 3 e 5 de agosto, com foco na potencialização da atividade através de inovação tecnológica e discussões sobre os principais gargalos do setor.

Atualmente com quatro polos regionais (sul e extremo sul, sudoeste, oeste e litoral norte) a Bahia tem 618 mil hectares de florestas plantadas. Destes, 58,6 mil hectares que representam 95% da área, tem cultivos de eucalipto, deixando o estado em 4º lugar no ranking nacional desta espécie.

Os dados são do Bahia Florestal 2021, anuário organizado pela Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (Abaf), que conta também com informações da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). A publicação aponta que em 2020, a contribuição do setor na arrecadação tri-

butaria estadual foi de R\$ 4,14 bilhões, relativo a 4% do total arrecadado no período, desconsiderando o desenvolvimento socioeconômico para municípios de diferentes regiões, com atividades primárias rurais.

É o Produto Interno Bruto (PIB) florestal-industrial (de base florestal plantada): foi de R\$ 14,32 bilhões naquele ano, com impacto na qualificação profissional dos moradores da zona rural, geração de renda de forma direta e indireta para 227 mil pessoas. De acordo com o diretor executivo da Abaf, Wilson Andrade, a primeira edição do CBRA na Bahia visa aprofundar as discussões em torno de temas, como otimização dos custos e fontes de financiamentos, "que são importantes para todas as iniciativas, mas, tem relevância especial para os pequenos produtores, pois as grandes empresas têm mais estrutura para buscar estes recursos".

Ao ressaltar a contribuição do reflorestamento para o meio ambiente, ele salienta que o setor de base florestal planta no Brasil uma

média de um milhão de árvores por dia. "Na Bahia são 250 mil mudas, em média, todos os dias, capturando carbono na planta e no solo, comprovando o potencial da atividade também neste aspecto", defende.

No entanto, Andrade enfatiza a necessidade de ampliar o debate sobre a situação atual e perspectivas para o Código Florestal Brasileiro, e a geração de créditos de carbono em áreas de recuperação ambiental, com impacto direto não apenas na qualidade do ar, mas na conservação do solo e dos mananciais. "No Brasil ainda faltam mecanismos para o direito que regula esse mercado sair do papel para a prática", pontua, destacando a necessidade de regulamentar o processo de certificação, e indicando que o mercado voluntário (aberto) seria mais vantajoso.

Ele defende ainda o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) dizendo que quem cuida deve ser recompensado, "o que incentiva a restauração, manutenção de florestas em pé e contribui

para fixar as famílias no campo", diz ele.

Sustentabilidade

Organizado pela Abaf, Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (Cedagro/ES) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), este ano o evento será híbrido, com programação presencial e virtual. As edições anteriores aconteceram em São Paulo, Rio de Janeiro e Vitória, onde ocorreu a maioria deles, considerando que o congresso nasceu no Espírito Santo.

Cerca de cinco mil produtos utilizados atualmente tem origem renovável ou recicláveis e biodegradáveis produzidos com madeira

cultivada. Entre os itens, desde móveis e papéis, a medicamentos e produtos de beleza. A produção ocorre em áreas antes utilizadas em outros plantios, bem como em locais abandonados e degradados, que necessitam de um trabalho especial de restauração do solo.

Coordenador do Laboratório de Restauração Florestal (Larf) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) o professor Sebastião Venâncio Martins há mais de uma década trabalha em pesquisas com variedades formas de restauração ambiental, em diferentes biomas.

Ele estará em Salvador para o CBRA, onde participa de painel e debate sobre Estratégias e experiências para otimização de custos e resultados na restauração ambiental, no dia 3, às 16h30, no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fiebb), onde acontece todo o congresso.

"O custo da restauração é elevado", afirmou Martins, ressaltando que é importante a elaboração de um projeto, com classificação das con-

dições do solo e identificação das espécies típicas do bioma na microrregião, "se quisermos uma floresta produtiva com uma nativa".

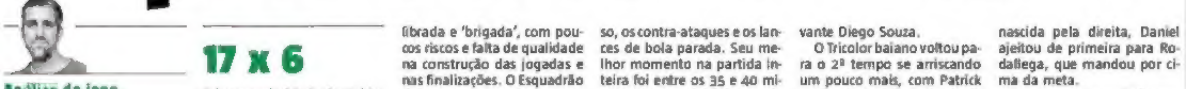
Ele diz que na recomposição também é possível escolher espécies da vegetação regional que tenham valor comercial, que possam ajudar na renda das famílias, principalmente em pequenas áreas. Entre os modelos mais utilizados, Martins cita o plantio de mudas em diferentes estágios de crescimento, a recomposição natural e a "múvuca de sementes", onde um mix é semeado para enriquecer a vegetação de um local.

"As florestas restauradas movem uma cadeia específica", destaca, citando o envolvimento dos catadores de sementes nativas em locais preservados, dos produtores de mudas e os profissionais que fazem o plantio, acompanhando o desenvolvimento das mudas no campo. "Buscamos sempre a sustentabilidade social, ambiental e econômica, e os resultados mostram que é possível".

Estado ocupa o 4º lugar em ranking nacional de área cultivada com eucalipto

SÉRIE B Bahia fica no 0 a 0 com Grêmio, na Fonte Nova, mas se mantém em 3º na tabela e fica a seis pontos do 1º time fora do G-4

Empate e tudo na mesma



17 x 6 foi a superioridade do Bahia no placar de finalizações contra o Grêmio. Esquadrão teve 53% x 47% de posse de bola, cometeu menos faltas (11 x 13) e foi mais preciso nos passes (81% x 70%)

Em um jogo truncado e equilibrado na Arena Fonte Nova, o Bahia contou com a ajuda de mais de 40 mil torcedores na arquibancada, mas não conseguiu sair do 0 a 0 num duelo de poucas chances de gol para os dois lados, pela 16ª rodada da Série B. Melhor no 2º tempo, o Esquadrão esteve próximo de sair de campo com um triunfo, mas a trave salvou o time gaúcho em chute de Davó, nos acréscimos.

Com o resultado, somado ao empate sem gols de Vasco e Sport, no Maracanã, o Tricolor se mantém na 3ª posição na tabela, com 29 pontos, a dois do vice-líder Vasco e a seis do Criciúma, primeiro time fora do G-4 e que ultrapassou o Rubro-Negro pernambucano nesta rodada.

O Bahia volta a atuar pela Série B na sexta-feira, fora de casa, contra o lanterna Vila Nova, que tem apenas 12 pontos. Para esse duelo, o técnico Enderson Moreira não contará com Ral, que recebeu ontem seu 3º cartão amarelo na competição. Em compensação, quem retorna de suspensão é Rildo. Rezende, que não atuou contra o Grêmio com um incômodo muscular, será reavaliado na reapresentação da equipe, hoje.

O Bahia volta a atuar pela Série B na sexta-feira, fora de casa, contra o lanterna Vila Nova, que tem apenas 12 pontos. Para esse duelo, o técnico Enderson Moreira não contará com Ral, que recebeu ontem seu 3º cartão amarelo na competição. Em compensação, quem retorna de suspensão é Rildo. Rezende, que não atuou contra o Grêmio com um incômodo muscular, será reavaliado na reapresentação da equipe, hoje.

Mugni é travado pelo zagueiro Geromel em lance no primeiro tempo; Bahia dominou na segunda etapa, mas não conseguiu marcar

'Gostinho amargo', diz Enderson

O bom desempenho do Bahia, sobretudo no 2º tempo, fez o técnico Enderson Moreira lamentar o empate em 0 a 0 com o Grêmio na Arena Fonte Nova. "Jogamos para vencer o jogo, mas, às vezes, o adversário consegue impedir nossas ações, consegue atrapalhar, ter um pouco de sorte. Acho que, no primeiro tempo, acabamos nos desorganizando um pouco, mas acho que foi um empate com gostinho um pouco amargo, até. A gente merecia o resultado. O Grêmio fez duas defesas muito difíceis. Tivemos a bola com o Davó, que pega na trave e depois eles conseguem tirar. Acho que teve muita coisa positiva, mas faltou mesmo foi o gol", disse.

Antes de responder a qualquer pergunta na coletiva, Enderson agradeceu o apoio da torcida. "Foi uma coisa linda ver o torcedor abraçando a equipe, mesmo depois de resultados negativos em casa. Hoje tivemos um confronto de Série A. Equipes que estão na Série B, mas são de Série A. Foi algo maravilhoso estar nesse jogo e receber essa energia. Foi a torcida que nos fez ter força para exercer aquela pressão no final. Faltou pouco para a bola entrar".

O treinador também falou sobre a manutenção de André na lateral-direita. "Optei por dar uma sequência [a André]. É um menino ainda. Acho que ele foi muito melhor hoje do que contra o Brusque. Acho que é nosso papel orientar ele para que ele siga evoluindo".

Perguntado sobre a necessidade de reforços, o técnico disse: "Acho que a gente precisa, sim. É uma oportunidade para qualificar o elenco. Temos um bom grupo, mas podemos ganhar jogadores que vão nos ajudar nessa caminhada, que é muito longa. Prefiro não falar de posições. Quando eu cheguei já havia um movimento. Temos uma base e queremos que os jogadores novos tragam energia e qualidade para nos ajudar", finalizou.

LOCAL: Arena Fonte Nova, em Salvador
ARBITRO: Raphael Claus (Ribeirão Preto)
ASSISTENTES: Danilo Ricardo Simon (Ribeirão Preto) e Rodrigo Figueiredo (Ribeirão Preto)
CARTÕES AMARELOS: Matheus Bahia e Ral (Bahia); Anderson e Geromel (Grêmio)
PÚBLICO: 43.617 pagantes
RENDIDA: R\$ 1.208.020,00

São Paulo volta a vencer após 3 jogos e mira o G-6

O São Paulo retomou o caminho das vitórias no Campeonato Brasileiro ao derrotar o Atlético-GO por 2 a 1, na tarde de ontem, no estádio Antônio Accioly, em partida na qual o atacante Luciano brilhou vencendo o goleiro Ronaldo em duas oportunidades.

Com este triunfo, a equipe comandada pelo técnico Rogério Ceni subiu para sétimo, com 22 pontos. Já o Dragão permaneceu com 17 pontos, próximo do 2.º.

O Tricolor do Morumbi abriu o placar aos 23 do primeiro tempo, em cobrança de pênalti de Luciano. Porém, seis minutos depois, a equipe da casa conseguiu igualar, também por meio de penalidade, com Marlon Freitas. Mas a tarde era mesmo de Luciano, que, aos 16 minutos da etapa final, garantiu a vitória do São Paulo com um golado de voleio.

As duas equipes voltaram a entrar em campo pelo Brasileiro no próximo domingo, fora de casa. O São Paulo pega o Atlético-MG e Dragão, o Santos.

Luciano marcou os dois gols do Tricolor contra o Atlético-GO

Pastana confirma ida para o Guarani e deixa o Leão

Após acompanhar, no Barradão, o triunfo do Vitória por 2 a 0 sobre o Figueirense, o diretor de futebol, Rodrigo Pastana, que chegou ao Leão em abril deste ano, aceitou a proposta para dirigir o Guarani e deixou o clube.

O gestor de futebol explicou que o acerto foi um pedido de sua família, que mora em Campinas. "Minha filha vai nascer e eu preciso estar lá. Só tenho a agradecer por tudo que aconteceu aqui. Tenho certeza que

del minha contribuição nesses dois meses. São tristes porque ainda não estamos onde a gente queria estar, que era no G-8, mas tenho certeza que o Bursae vai nos colorar lá", disse.

Apesar da justificativa de razões familiares, o fator financeiro também pesou para sua saída precoce. Durante a semana passada, o presidente do Vitória, Fábio Mota, disse "eu não tenho como cobrir a proposta do Guarani, que está na Série B, tem uma cota de 10 milhões e eu estou na Série C e tenho uma cota de 400 mil no ano inteiro".

Com o título, o Leão se garantiu na Segunda Divisão nacional

SKATE Rayssa fica em 5ª no Pré-Olimpico

COPA AFRICANA Torneio é adiado de 2023 para 2024

CADERNO 2

entertainment@atarde.com.br



Zeno Moura / Divulgação

CASCADURA 30 ANOS

Ingressos para shows em Feira (6 de agosto) e Salvador (dia 13) já estão à venda no Sympyla

JULIA LOBO*

Depois de desembarcar por Fortaleza, João Pessoa, Recife, Natal e Macaé, a Escola do Teatro Bolshoi Brasil traz para Salvador o espetáculo *Gala Bolshoi*. Composto por dois atos, que vão do balé clássico ao contemporâneo, o espetáculo será apresentado amanhã (5) na Sala Principal do Teatro Castro Alves.

Com dois horários de exibição, às 17h e 21h, o *Gala Bolshoi* também é inspirado em variações de aclamadas performances do Balé, como *Don Quixote* e *Quebra Nozes*. Na turnê pelo Nordeste, a Bolshoi chega com 16 bailarinos formados pela própria escola. No entanto, o primeiro ato do espetáculo apresenta um solo mundialmente conhecido devido a exigência artística e física da bailarina.

Nomeada *A Morte do Cisne*, a coreografia foi criada em 1905 pelo russo Mikhail Fokine e deu reconhecimento a uma das maiores bailarinas da época, Anna Pavlova, que integrou o Balé Imperial Russo.

"No primeiro ato a plateia vai assistir as principais obras e trechos dos grandes balés de repertório. Já no segundo, o público vai conhecer a obra *Kaori*, que traz uma movimentação e identidade única, traduzindo todas as experiências que o coreógrafo teve na sua bagagem", diz Maikon Golini, assessor artístico da Escola Bolshoi.

Sobre o coreógrafo do segundo ato, Golini faz referência a William Almeida, ex-aluno e atual professor na Bolshoi. O *Kaori* é uma apresentação de balé contemporâneo que faz parte do repertório da instituição desde 2018, e assim como *A Morte do Cisne*, é uma dança desafiadora.

Segundo a bailarina Hellen Teixeira, 17, a coreografia requer uma atenção a mais para executar os movimentos. "Quando eu estou no palco com o *Kaori*, preciso pensar no coletivo, preciso dançar com o grupo para que a apresentação seja homogênea, enquanto o *pas de deux* (a parte clássica), existe uma parceria entre eu e o *partner*, então é muito importante os ensaios e a sintonia entre nós", conta.

Natural de Valença, na Bahia, Hellen faz balé desde os quatro anos de idade. Quando chegou aos nove foi morar em Joinville, no estado de Santa Catarina, onde fica a sede da

O passo e a graça

DANÇA Em turnê pelo Nordeste, Bolshoi Brasil chega a Salvador com duas apresentações no Teatro Castro Alves e seleção para novos alunos



A bailarina bolsoia Hellen Teixeira, da companhia: "Será uma emoção dançar no TCA"

Diego Balay / Divulgação

Escola do Teatro Bolshoi no Brasil. Lá, ela se formou na instituição e hoje é bailarina profissional na Cia Jovem Bolshoi Brasil.

Para Hellen, subir aos palcos de várias regiões do Brasil para mostrar seu trabalho tem sido uma experiência importante na carreira. "Dançar na minha terra é uma responsabilidade e uma grande satisfação. Ser uma emoção diferente, por que estarei aqui, no estado em que nasci. E na plateia terei a minha família. Isso vai fazer de mim uma profissional muito mais preparada e completa", acredita Teixeira.

Seleção em Salvador

O aprendizado de Hellen na Bolshoi também pode fazer parte da vida de outros jovens da Bahia. Hoje (4), às 10h30, ocorre a pré-seleção de novos bailarinos e bailarinas para a escola. Os candidatos têm entre nove e 17 anos e não precisam ter conhecimento prévio na dança.

As inscrições foram abertas no início de junho e encerradas ontem. A audição acontece na Sala de Dança do TCA e analisa habilidades físicas e artísticas como flexibilidade, projeção cênica, postura e biotipo. Todos os anos a instituição realiza a seleção para ingresso de novos dançarinos.

A Escola Bolshoi Brasil é a única filial do Teatro Bolshoi da Rússia, inaugurado em 1825. Com 22 anos de funcionamento no país, a escola conta com 219 alunos de vários estados brasileiros e do exterior, além de oferecer bolsas e benefícios. De acordo com Maikon, é uma oportunidade imperdível para quem quer se profissionalizar e crescer enquanto artista e bailarino no Brasil.

ESPECTÁCULO GALA BOLSHOI / ANIMADA, SESSÕES ÀS 17H E 21H / SALA PRINCIPAL DO TCA / INGRESSOS ENTRE R\$ 25 E R\$ 80 / VENDIDAS: SYMPYLA

* SOB A SUPERVISÃO DO EDITOR CAIO CASTRO JR.

Natural de Valença, Hellen faz balé desde os quatro anos. Hoje é profissional na Cia Jovem Bolshoi

GASTRONOMIA

atarde.com.br/gastronomia

O ingrediente de qualidade versus a "junk food"

RAUL LOBY

Cozinheiros, chefes, consumidores têm um crescente interesse por esse tão importante personagem das cozinhas e das histórias pessoais, chamado o "ingrediente". E assim busca-se além do sabor as mais profundas referências que identifiquem, particularizam uma batata, uma folha de caruru, um tipo de milho, uma pimenta entre tantas individualidades que devem ser reconhecidas para dessa maneira poder viver cada ingrediente na panela e no símbolo, dialogando nas referências da cultura.

Esses entendimentos são fortalecidos nos contextos da globalização e que ao mesmo tempo convivem com buscas também globais pelas maneiras identitárias e autônticas de se fazer comida e de se viver os rituais sociais da alimentação e da comensalidade, respeitando-se o meio ambiente e os múltiplos olhares sobre a natureza pelas civilizações, pelos povos.

É assim, como uma espécie de símbolo do território, cada ingrediente terá uma fala peculiar, um uso indicado na tradição das receitas, nas relações com os outros ingredientes, nas mais características maneiras de reconhecer cada ingrediente integrado a um lugar, com usos e representações também próprias nas tradições de cultura. E isso pode-se chamar de "terroir".

Assim, preservar, produzir e usar cada ingrediente na sua vocação e referência, é trazer os acervos da sabedoria tradicional, ir ao encontro das inúmeras manifestações na biodiversidade, de interpretar nas receitas as propriedades, também inúmeras, de cada ingrediente, de reconhecer sabores e símbolos, sempre juntos nas leituras culinárias, quando interpretadas nas identidades culturais. E sem dúvida destaque para os hábitos cotidianos, em especial no Nordeste, de se comer cozuz de farinha de milho, bolo de milho e biscoitos, entre tantas maneiras

de se trazer o sol dos incas às nossas mesas.

Patrimônio alimentar

Mandioca é uma das mais importantes bases das comidas das nossas sociedades tradicionais, dos nossos indígenas e ganha o Brasil com o mais nacional dos alimentos, que é a farinha de mandioca. Farinha para se comer com tudo, em diferentes usos, enquanto farofa, pirão. Para fazer os mais notáveis estilos de se comer à brasileira, com farinha seca, farinha misturada nos caldos dos legumes, dos peixes, de crustáceos, com o caldo grosso e temperado da galinha de cabidela com pimentas frescas, também nativas...

Sem dúvida, a identidade dos sabores, das peculiaridades de cada ingrediente e receita marcam as escolhas e propriedades encontradas na exclusividade do sabor, da forma, das indicações de uso culinário. Para ser uma comida é preciso todas indicações que mostram os ingredientes e co-



Jorge Sabino / Divulgação

mo são apresentados envolvidos em folhas, sobre estejas, em louças de barro, gamelas de madeira, comadeiras de vidro, para se comer de mão, com talheres, com o rigor dos tabus alimentares, das regras religiosas, das festas que indicam o que comer porque é festa e assim a festa só será festa se as comidas traduzirem os símbolos revividos em cada ritual de comensalidade.

E assim cada gosto chega de um conjunto complexo de referências, que dão o verdadeiro sentido de uma experiência física que também é definida na experiência da cultura. Ainda o ingrediente tem uma fala pessoal, familiar, de

uma comunidade, de um uso especial como em uma festa, uma celebração religiosa. E está em cada ingrediente um acervo de significados que são retomados no valor que se agrega ao sentido culinário naquilo que é a comida para cumprir um hábito alimentar, para marcar uma cerimônia, para comunicar algo especial para um grupo, para uma pessoa.

No caso brasileiro pode-se ver um rico patrimônio de ingredientes que atestam as relações comerciais de Portugal nos séculos XV e XVI, vivendo-se uma plena globalização, trazendo os encontros entre o Ocidente Oriente. Integra esse patrimônio alimentar a biodi-

Raul Loby é antropólogo, pesquisador, pensador da comida e da alimentação

Usar cada ingrediente na sua vocação é sabedoria

versidade experimentada pelas civilizações milenares dos povos americanos, e nas relações multietárias de Portugal, destaque para o continente africano, civilizações, povos e culturas das costas ocidentais e orientais, e as regiões do Mediterrâneo com o Magrebe, uma África islâmica, e também a África Austral.

E assim, sem dúvida nestes muitos encontros, as cozinhas, as mesas, as receitas e, em especial, os ingredientes vão marcando seus lugares, revelando suas características.

Diante de tantos acervos, com as muitas diferenças regionais pelos biomas, pelas oposições etnoculturais, pelos interesses comerciais como é o caso do açúcar, entre tantos outros, as nossas mais brasileiras identidades de comer, de preferir certos alimentos, vão construindo, identificando essas nossas características plurais e complexas que fazem esses "gostos" e "mesas" onde estão esses paladares do Brasil.

O derradeiro muro de Nelson Piquet



Raul Moreira
Especial para A TARDE

Nelson Piquet: de ídolo da F1 a motivo de vergonha

Ah, como amávamos Nelson Piquet! Ainda não havia Ayrton Senna na Fórmula 1. Era apenas ele, com charme de anti-herói, uma marca, aliás, a usar a coroa de louros dos vitoriosos, nos dando alento naquele início de anos 1980, de autoestima lá embaixo, a ponto de acreditarmos que também seríamos capazes de achar o rumo do triunfo, surfando em aparente rebeldia.

Sim, as décadas se passaram e chegamos a participar do "grid" como protagonistas. Depois, retrocedemos aos últimos lugares.

Um desamor que maturou aos poucos, em doses homeopáticas: aproximou-se definitivamente do fim quando o vimos guiando, em Brasília, o Rolls-Royce do inominável presidente da República, no 7 de setembro passado, no risível "dia do golpe", e a pá de cal foi jogada semana passada, ao sabermos que ele deu de "neguinho" ao campeoníssimo Lewis Hamilton.

Como não poderia deixar de ser, a fala racista de Piquet, que de imediato o tornou *persona non grata* na Fórmula 1, a ponto de muitos defenderem o banimento dele da categoria, abriu espaço para uma discussão importante nestes tempos desnudantes: devemos dar descontos a homens e mulheres de relevo – Piquet foi mundialmente reconhecido como um piloto genial – com inclinações fascistas, autoritárias, distantes do padrão do chamado dever de consciência que impera nos dias atuais?

Aliás, nestes mesmos tempos, não raro, escutamos entre nós, pobres mortais, relatos de gente a confessar que dormiu com um fascista durante anos e jamais se deu conta. E quem não tem um irmão, um primo, um amigo de longas datas, enfim, pessoas próximas que batem no peito e ainda se dizem bolsonaristas, a adjeito que hoje personifica o que há de mais deplorável no planeta?

Macho tóxico
De volta a Piquet, para que não



Lewis Hamilton: agora, mais brasileiro do que Nelson Piquet

o reduzamos, apenas, a um bolsonarista, e portabela a um racista, ou vice-versa, importante se faz retroagir aos anos 1980, até porque a compreensão daquele tempo histórico fala muito sobre quem éramos,

e isso não se aplica apenas a nós, brasileiros.

Antes, no entanto, é preciso destacar que Nelson Piquet não era um homem de papai que encontrava aberturas nas portas da Fórmula 1, não

Como tantos gênios que se afirmaram em outras áreas, ele se valeu das adversidades para forjar o espírito, o que associado ao talento e velocidade – há quem diga que Piquet foi o maior acertador de carros que a Fórmula 1 conheceu –, garantiu-lhe três títulos mundiais.

No entanto, por trás do "Príncipe Valente", havia o macho tóxico. Claro que, àquela época, ao contrário de hoje, os discursos e ações afirmativas, de diversas ordens, não estavam na pauta. Curiosamente, elas chegaram à Fórmula 1, por obra dele, do "neguinho". Uma Fórmula 1 na qual, diga-se de passagem, havia gonorréia, como certa vez disse o próprio Piquet, coerente com o que era a categoria, um abatedouro, e as mulheres eram vistas como carne-bona, as "mulheres Marlboro".

Sob o império do sexo, no sentido de que o piloto deveria ser um predador, um "comedor", como se diz Bolsonaro, foi que Piquet, em 1987, para se vingar de uma fala de Ayrton

Senna, acusou o compatriota de "não gostar de mulher", de não ser "espada". Hoje, à distância de 35 anos, a declaração parece absurda.

Aliás, a desconstrução pela suposta ofensa sexual sempre foi a arma que Piquet encontrou para fustigar os adversários.

Sobre o inglês Nigel Mansell, aqurrido companheiro de equipe na Williams, disse, ao elencar a diferença entre os dois: "Somos muitos diferentes. Primeiro, ele joga golfe e eu joga tênis. Segundo, ele gosta de mulher feia, e eu gosto de mulher bonita".

Mundial de vergonha
Batiamos palma para o belo e adorável gafajeste. Mas, após a trágica morte de Senna, enxergamos que Piquet não possuía um traço importante para a afirmação de qualquer sujeito: desconhecia a empatia, e parece continuar a desconhecer. E isso o aproxima ainda mais de Bolsonaro, um monstro.

Mas Piquet não é um monstro. Ou é? Aqueles que con-

viveram com ele na Fórmula 1, o adoravam, principalmente pela irreverência, pela falta de papas na língua, e o consideravam "humano".

Hoje, muitos daquela velha curiela, respeitado o passado, calaram-se, talvez por receio de trincar o cristal, uma vez que "Nelson", como ainda o chamam, era um cara incrível, divertido, um cara de outros tempos.

Só que os tempos são outros, e parece que Nelson escolheu a cara errada, e descobriu o muro, no pior dos modos. Certamente a semana que passou foi a pior da vida dele, e nem o pedido de desculpas, escrito em inglês, o livrou da vergonha, uma vergonha que, por tabela, atingiu a todos nós. E, como disse o poeta, nada pior do que trair um grande amor em dificuldade.

Mas foi ele quem nos levou a isso, ao escolher o caminho do instinto, incapaz de enxergar o sentido da bandeira quadriculada, no seu preto e branco.

ASTROLOGIA BEMANI CRUZADAS SUDOKU

Envie o código do seu signo para 30010 e receba a previsão do Bemani (www.bemani.com) no seu celular. Apenas R\$ 0,10/linh. por msg (1/dia). Serviço disponível para as operadoras Claro, Oi, TIM e Vivo.

Sucesso e felicidade AS MULHERES nascidas neste dia não se satisfazem em agir visando ganhos pessoais, gostam de deixar sua marca como colaboradoras de um esforço maior. Sua carreira profissional tende a ser a verdadeira escada do sucesso, pois mantêm a objetividade de ao tratar de assuntos pessoais, não abandonam sua causa. OS HOMENS nascidos neste dia sentem-se mais res- tados quando representam em grupo do que se orgulham, seja de família, político ou social. Na vida profissional buscam a independência logo cedo, porém dificuldade em cumprir ordens. São hábeis em perceber pensamentos e sentimentos ocultos.

- ARIES** 21/3 a 20/4
Otimismo e iniciativa em relação às coisas. Otimismo e iniciativa em relação às coisas. Otimismo e iniciativa em relação às coisas. SAÚDE: estômago e coração.
- TOURO** 21/4 a 20/5
Capacidade e iniciativa para novas atividades. SAÚDE: saúde do estômago, coração.
- GÊMEOS** 21/5 a 20/6
Mal-entendido e fofocas podem prejudicar seus interesses. SAÚDE: não dê ouvidos que possam se enfiar em assuntos. SAÚDE: dores de cabeça, coração.
- CÂNCER** 21/6 a 20/7
Capacidade e iniciativa para novas atividades. SAÚDE: saúde do estômago, coração.
- LEÃO** 21/7 a 20/8
Perfido favorecido para os estudos e contatos com pessoas inteligentes e cultas. SAÚDE: saúde do estômago, coração.
- VIRGEM** 21/8 a 20/9
Não tome atitudes impetuosas e não comente seus projetos. SAÚDE: controle sua alimentação, coração.
- LIBRA** 21/9 a 20/10
Não tenha pressa ao realizar suas tarefas. SAÚDE: controle sua pressão arterial, coração.
- ESCORPIÃO** 21/10 a 20/11
Você terá chances de ser observado e ser promovido. SAÚDE: saúde do estômago, coração.
- SAGITÁRIO** 21/11 a 20/12
Problemas passageiros, transitando um pouco o andamento de suas tarefas. SAÚDE: saúde do estômago, coração.
- CAPRICÓRNI** 21/12 a 20/1
Controle seu temperamento se quiser passar bem este dia. SAÚDE: saúde do estômago, coração.
- AQUÁRIO** 21/1 a 20/2
Dificuldades financeiras, mas não tome atitudes precipitadas. SAÚDE: problemas no coração, coração.
- PEIXES** 21/2 a 20/3
Verdade e desejo de realizar sonhos antigos. SAÚDE: não seja autoritário ou fale sem pensar. SAÚDE: bom período para começar uma boa dieta. coração.

PAZAPAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

1. O que é a...	2. Fatores que...	3. O que é a...	4. Fatores que...
5. O que é a...	6. Fatores que...	7. O que é a...	8. Fatores que...
9. O que é a...	10. Fatores que...	11. O que é a...	12. Fatores que...
13. O que é a...	14. Fatores que...	15. O que é a...	16. Fatores que...
17. O que é a...	18. Fatores que...	19. O que é a...	20. Fatores que...
21. O que é a...	22. Fatores que...	23. O que é a...	24. Fatores que...
25. O que é a...	26. Fatores que...	27. O que é a...	28. Fatores que...
29. O que é a...	30. Fatores que...	31. O que é a...	32. Fatores que...
33. O que é a...	34. Fatores que...	35. O que é a...	36. Fatores que...
37. O que é a...	38. Fatores que...	39. O que é a...	40. Fatores que...
41. O que é a...	42. Fatores que...	43. O que é a...	44. Fatores que...
45. O que é a...	46. Fatores que...	47. O que é a...	48. Fatores que...
49. O que é a...	50. Fatores que...	51. O que é a...	52. Fatores que...
53. O que é a...	54. Fatores que...	55. O que é a...	56. Fatores que...
57. O que é a...	58. Fatores que...	59. O que é a...	60. Fatores que...
61. O que é a...	62. Fatores que...	63. O que é a...	64. Fatores que...
65. O que é a...	66. Fatores que...	67. O que é a...	68. Fatores que...
69. O que é a...	70. Fatores que...	71. O que é a...	72. Fatores que...
73. O que é a...	74. Fatores que...	75. O que é a...	76. Fatores que...
77. O que é a...	78. Fatores que...	79. O que é a...	80. Fatores que...
81. O que é a...	82. Fatores que...	83. O que é a...	84. Fatores que...
85. O que é a...	86. Fatores que...	87. O que é a...	88. Fatores que...
89. O que é a...	90. Fatores que...	91. O que é a...	92. Fatores que...
93. O que é a...	94. Fatores que...	95. O que é a...	96. Fatores que...
97. O que é a...	98. Fatores que...	99. O que é a...	100. Fatores que...

SUDOKU

ROBERTO S. FERREIRA

PROFESSOR DE MATEMÁTICA

FÁCIL

	4		1					5	
	2			3				4	
9				7					
								2	8
1		8		2					
	3							9	
				4					

SOLUÇÕES

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

[Google Play](#)
[App Store](#)